



Programa de
Pós-graduação
em Educação (PPGE)



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

ISSN - 2175-6600

Vol.17 | Número 39 | 2025

Submetido em: 22/12/2024

Aceito em: 24/07/2025

Publicado em: 22/10/2025

Educação e Sociedade: estrutura social, desigualdades e políticas educacionais

Education and Society: social structure, inequalities and educational policies

Educación y Sociedad: estructura social, desigualdades y políticas educativas

Camila Ferreira da Silva¹
Meiry Jane Cavalcante Rattes²
Audriline Santos de Jesus³



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2025v17n39pe18965>

Resumo: Resenha crítica da obra “Educação e sociedade: análises sociológicas”, organizada por Carolina Zuccarelli e Gabriela Honorato e publicada em 2022 pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A resenha destaca a importante contribuição da obra para o campo da Sociologia da Educação no Brasil.

Palavras-chave: Educação. Sociedade. Sociologia da Educação.

Abstract: Critical review of the book “Education and Society: Sociological Analyses”, organized by Carolina Zuccarelli and Gabriela Honorato and published in 2022 by the Faculty of Education of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). The review highlights the important contribution of the book to the field of Sociology of Education in Brazil.

Keywords: Education. Society. Sociology of Education.

Resumen: Reseña crítica del libro “Educación y sociedad: análisis sociológicos”, organizada por Carolina Zuccarelli y Gabriela Honorato y publicada en 2022 por la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Río de Janeiro (UFRJ). La reseña destaca la importante contribución del libro al campo de la Sociología de la Educación en Brasil.

Palabras clave: Educación. Sociedad. Sociología de la Educación.

¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3520518346076110>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2348-9350>. Contato: cfsilva@ufam.edu.br.

² Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1780331166371397>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1958-5673>. Contato: meiryjanecavalcanterattes@gmail.com.

³ Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9993895869457621>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7987-3610>. Contato: audrilenesantos@gmail.com.



“Educação e Sociedade: Análises Sociológicas” (2022), obra organizada pelas professoras doutoras Carolina Zuccarelli e Gabriela Honorato e publicada pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), destaca-se por recentralizar questões fulcrais no campo da Sociologia da Educação para pensarmos a sociedade brasileira contemporânea, com ênfase nos processos escolares e sua relação com a ordem social vigente, bem como a produção e os efeitos de hierarquias e desigualdades sociais.

As organizadoras da obra são pesquisadoras reconhecidas e atuantes no campo da Sociologia da Educação. Carolina Zuccarelli é doutora em Sociologia pela UFRJ, atua como professora do Departamento de Sociologia e no Programa de pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) e possui vasta experiência no campo das desigualdades estruturantes, com destaque para as suas investigações sobre as desigualdades sociais, educação e trabalho. Gabriela Honorato também é doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora do Departamento de Fundamentos da Educação e vice coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação (Lepes) da UFRJ, sua atuação tem se centralizado no campo da produção e dos efeitos das desigualdades sociais, com foco na universidade.

Carolina e Gabriela destacam que esta obra surgiu das suas inquietações relacionadas à ausência de uma coletânea no Brasil capaz de organizar os principais debates da Sociologia da Educação no cenário brasileiro, seja em nível de graduação ou de pós-graduação. As autoras relatam que para a elaboração do livro foram necessários muitos diálogos entre os professores da disciplina, buscando compartilhar experiências e identificando pontos comuns entre os conteúdos trabalhados no universo acadêmico, assim como as teorias discutidas e as pesquisas empíricas que têm sido desenvolvidas no país. O livro está estruturada em 3 partes, que as autoras chamam de unidades temáticas, subdivididas em 10 capítulos, ao longo de 300 páginas, construídas com a colaboração de 17 autores/as.

A primeira parte do livros é denominada “Educação e estrutura social” e é composta por 4 capítulos, que privilegiam os estudos que discutem o papel da educação na manutenção das hierarquias sociais; a segunda parte, intitulada “Processos educacionais e desigualdades sociais”, é formada por 3 capítulos, cujas reflexões remetem à compreensão de que os processos educacionais estão diretamente ligados à produção e aos efeitos das desigualdades sociais; a terceira e última parte, “Expansão,



desigualdades e políticas na educação superior”, aborda a expansão significativa do sistema de ensino e sua relação com as políticas públicas no campo do ensino superior.

No texto que abre a discussão, “Natureza, treinamento e mérito: capital humano estrutural-funcionalismo e o imaginário liberal”, Gabriela Honorato reflete sobre o papel social da escola à luz da teoria do capital humano e do estrutural funcionalismo, uma vez que ambas as abordagens coadunam com a perspectiva liberal de educação. A autora chama a atenção sobre os impactos das políticas educacionais para o desenvolvimento das desigualdades regionais. Tal problematização tangencia elementos como o avanço da escolarização pela população, o que não significa necessariamente a resolução das grandes problemáticas vivenciadas pelas sociedades modernas. Contudo, nessa via, a autora aponta a importância da formação escolar para a luta em defesa dos direitos e da igualdade de oportunidades.

O segundo capítulo, intitulado “Teorias da reprodução: marxismo, estruturalismo, desencanto e possibilidades de resistência”, com autoria de Maria Carolina Cristovão e Maria Comes Muanis, trata da noção de emancipação, por meio da visão libertadora e de transformação social pela escola, vista como a instituição que ensina e na qual os estudantes e suas famílias vislumbram posições sociais e econômicas melhores, e na verdade, torna-se o espaço que reproduz o ideário dominante, reforçando as desigualdades sociais. Para tanto, as autoras tecem uma análise que engloba elementos voltadas às relações estabelecidas entre educação, trabalho e a cultura escolar, como instrumental útil ao processo de reprodução, sem perder de vista que é possível uma atuação comprometida dos atores escolares.

O capítulo que segue, “Estratificação social e credenciais educacionais: perspectivas clássicas e contemporâneas”, escrito por Raquel Lima e Leonardo Rodrigues, colabora para a ampliação das questões do capítulo anterior, ao tratar da aquisição dos diplomas escolares como instrumentos de alcance para posições sociais com privilégios e melhores salários. Os autores advertem sobre o fortalecimento das desigualdades educacionais, com a expansão das matrículas e da oferta de educação, haja vista que as pesquisas revelam que os grupos relativos a mulheres e negros são discriminados e por isso, sub-representados em espaços mais valorizados socialmente. Entretanto, as políticas de ação afirmativa ajudam na superação das dificuldades relacionadas ao que eles identificam como políticas voltadas para o ensino superior.

No que diz respeito à ampliação das possibilidades de acesso ao ensino superior, fechando a primeira parte do livro, Carolina Zuccarelli, discute “A expansão educacional e as transformações no mundo do trabalho”. A autora dialoga com as teorias que analisam



a relação existente entre educação e trabalho, para uma compreensão das mudanças estruturais que afetaram o país desde a década de 1980. A pesquisadora pondera acerca da escolarização em nível superior para vagas de trabalho que não necessitam da formação acadêmica, o que está correlacionado ao aumento expressivo da qualificação dos trabalhadores, sobretudo na carreira docente e nas profissões ligadas à segurança pública.

Na segunda parte do livro, são privilegiadas as seguintes temáticas: políticas educacionais, políticas de avaliação, meritocracia e repetência escolar. O capítulo que abre esta parte, “Políticas Públicas para a Educação no Brasil”, de Joana da Costa Macedo, apresenta uma visão histórica, política e crítica sobre a construção das políticas públicas para a educação no Brasil a partir da relação entre o papel do Estado e a educação. Esse capítulo expressa uma visão crítica sobre as políticas educacionais no Brasil, demonstra que não existe neutralidade no processo de construção e promulgação dos marcos legais no campo educacional, uma vez que eles obedeceram ao sistema de ideias, contextos históricos, políticos e social vigentes de determinada época.

Na sequência, temos o capítulo “Estatísticas Educacionais, Qualidade e desigualdades educacionais na Educação”, de Mariane Koslinski, Tiago Bartholo e Felipe Macedo de Andrade, que inicia com uma discussão sobre os estudos que estão sendo realizados no Brasil sobre eficácia escolar, avaliações de políticas educacionais ou programas educacionais e segregação escolar, desenvolvendo um panorama crítico desses estudos com uma análise que privilegiou os seguintes aspectos: origem, suas principais características e finalidades, bem como as metodologias utilizadas.

E, por fim, o capítulo que fecha esta segunda parte da obra, “Sociologia da repetência: o paradoxo meritocrático brasileiro” de Diana Mandelert e Sara Esther Dias Zarucki Tabac, problematiza o quadro de repetências do sistema educacional brasileiro, que está entre os maiores do mundo, argumentando pela necessidade de ultrapassarmos uma ótica simplista que reduz a responsabilidade do sucesso ou fracasso acadêmico apenas ao indivíduo. Ao proporem uma análise sociológica sobre o fenômeno da repetência escolar no contexto brasileiro, as autoras desconstruem essa ideia de meritocracia tão presente no contexto educacional, face a estratificação social e suas relações com as desigualdades e com mecanismos de exclusão escolar como a repetência.

A terceira parte do livro, intitulada “Expansão desigualdade e políticas na educação superior”, é composta por três artigos com foco analítico no nível superior da educação, cujas discussões giram em torno de 3 questões centrais: a primeira é focada na relação



dos jovens com o ensino superior, a segunda trata da docência como profissão e do perfil dos professores e a terceira, por sua vez, se refere à gestão das instituições públicas de educação superior.

O artigo que abre essa terceira parte é “Expectativas, valores e o sentido do ensino superior no Brasil: experiências dos estudantes da UFRJ sobre o ensino superior”, de Maria Ligia Barbosa, Felícia Picanço e André Pires, que apresenta um estudo exploratório realizado a partir de dados extraídos de questionários do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e da própria UFRJ. O capítulo traz uma análise bem estruturada dos valores que permeiam o modelo institucional vigente nas IES, e também das expectativas para acesso e permanência nesse nível ensino de estudantes cariocas de diferentes classes sociais – de modo geral, o estudo mostra que, a depender da classe social a que um indivíduo pertença, esse nível de ensino terá um significado particular para ele, assim como as possibilidades de acesso também serão diferentes. Este é mais um capítulo que acaba por desconstruir a visão da meritocracia, ao mostrar evidências de que aspectos da origem social das pessoas influenciam nas possibilidades, estratégias para ingresso, na permanência nesse nível de ensino, no tipo de instituição e até na escolha dos cursos feita pelos estudantes.

O segundo texto dessa parte é denominado “Escolha pelo magistério, identidade e profissão docente”, de autoria de Hustana Maria Vargas e Regina Lúcia Cerqueira Dias, e nos apresenta um panorama atual da profissão no cenário brasileiro, ao lado de uma análise da identidade profissional docente, considerando o processo e a natureza próprios da docência. São apresentados estudos que ajudam a compreender o perfil dos estudantes que escolhem a docência no Brasil, os problemas que os profissionais dessa área enfrentam quando comparada a outras profissões, como, por exemplo, a falta de prestígio e autonomia dos profissionais. Grosso modo, esse capítulo apresenta o cenário conturbado a que profissionais da educação estão submetidos no contexto brasileiro, bem como as dificuldades na constituição da sua identidade enquanto profissional, incluindo aqui a péssima remuneração e as condições de trabalho.

Por fim, fechando a obra temos o capítulo “A gestão das instituições públicas de educação superior: dilemas e questões para a administração universitária”, de Eduardo Henrique Narciso Borges e Adriane Pereira Gouvêa, que oferece uma análise do papel e da importância da gestão universitária para assegurar a eficácia das políticas públicas voltadas para o ensino superior brasileiro, público e privado. São privilegiadas neste capítulo as seguintes questões: os elementos que compõe a gestão universitária, suas especificidades quando comparadas a instituições de cunho mercadológico, o processo



de avaliação das gestões das instituições superiores públicas e o contexto atual da implementação das políticas de assistência e permanência estudantil, que sofreu duros golpes, tanto na pandemia, quanto nos ataques que as universidades públicas sofreram durante o governo anterior.

A obra aqui resenhada representa uma importante produção acadêmica no campo da Sociologia da Educação brasileira, com debates relevantes e atuais que englobam todos os níveis da educação, a partir de diversas abordagens teórico-metodológicas – o que revela seu valor para estudantes dos mais diversos cursos de formação de professores/as, docentes e demais profissionais da educação. O livro confirma a centralidade da perspectiva sociológica no campo da educação, no sentido da sua capacidade de organizar as formas de olhar para o social (Barbosa; Gandin, 2020) e, dessa forma, os/as diferentes autores/as que aqui sintetizam seus estudos, pesquisas e análises sociológicas sobre diferentes questões educacionais nos apresentam interpretações profícuas em torno das relações de poder, da estratificação social e das desigualdades sociais e educacionais que marcam a realidade nacional.

As discussões apresentadas ao longo da obra trazem perspectivas críticas importantes no sentido das relações sociais e educacionais que estruturam a educação brasileira, e nos permitem desconstruir concepções naturalizadas em torno da meritocracia e da individualização das responsabilidades sobre seus percursos escolares/acadêmicos. Além disso, destacamos que o livro traz como avanço marcante a utilização da Sociologia da Educação para objetivar temas não tradicionalmente ou amplamente enfrentados nesse campo, a saber: a docência, o trabalho e a identidade docente e a gestão universitária – representando assim uma sinergia entre temas consagrados e temas emergentes na Sociologia da Educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; GANDIN, Luís Armando. **Sociologia da educação brasileira**: diversidade e qualidade. BIB, São Paulo, n. 91, p. 1-38, fev. 2020.

ZUCCARELLI, Carolina; HONORATO, Gabriela. **Educação e sociedade**: análises sociológicas. 1. ed. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação/UFRJ, 2022.

Agradecimentos

À Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

